ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 2 DE JUNHO. NUMERO 117.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES. N. 18. 1831.

ARTIGO DE OFICIO.

A vista do seu officio de 1: do corrente, participando os movimentos, que tem ap- pareecido no Povo desse Destricto, e no Batalham 59 de 2.a Linha, que existe re- unido por ordem do seu Commandante o Tenente Coronel Manoel Aranha da Fon- seca, tudo devido aos extraordinarios su- cessos da Capital do Imperio, e aos desta Praça, cumpre diser a V. S. que deve fa- zer constar ao Povo: que, tanto aquella Capital, como esta Cidade permanece em paz, e tranquilidade, depois de feita a re- voluçaõ, que ellevou ao Throno o Snr. D. Pedro 2.° pela abdicaçaõ do S. D. Pe- dro 1.°, e depois que se fizeraõ algumas mudanças de Empregados Publicos; con- vindo por tanto, que toda a Provincia es- teja quieta. e espere pelas providencias da Assemblea Geral, e da Regencia. E pe- lo que toca ao referido Tenente Coronel Aranha, passo ja' a officiar ao Interino Com- mandante das Armas. para lhe dirijir as minhas ordens afim de fazer cessar essa reu- niaõ do seu Batalhaõ e de conter se nos limites da subordinaçaõ, e legalidade. Deos Guarde a V. S. Palacio de Pernambu- co 13 de Maio de 1831 — Joaquim Jose Pi- nheiro de Vasconcelos — Senhor Juiz de Paz da Villa de Goiana Luiz Francisco de Paula Cavalcanti —

— Expedio-se igual ao Juiz de Paz de Cruangi Jose Camello Pessoa de Albuquer- que.

INTERIOR.

A posição em que a Legislatura se a- cha, exige della os mais continuados es- forços vigilancia sobre a sua propria situa ção e sobre os meios de sahir com gloria e beneficio publico do passa difficil em que a revolução a collocou. Todas as vistas estão fitas nella; todos os melhoramentos, todas as reformas, a satisfação mesma de paixões do momen- to, ou de designios interessados e pessoa- es, tudo se espera da Legislatura, e se pertende que seja preenchido com uma bre- vidade de encanto. Por outro lado, os am- biciosos, os anarchistas, os homens que querem ensanguentar a revolução, enca- rando na Legislatura, especialmente na Ca- mara dos Deputados, hum elemento de or- dem e de força, capaz de destruir e tornar impossiveis os seus planos, tratarão, e mes- mo tratão desde já, de fazer-lhe perder a força moral. A tactica que naturalmente hão-de seguir he muito e muito sabida: a- cha-se na historia de todas as revoluções. A primeira arma a empregar he a calumnia; fa-se-ha crer aos illudidos que taes ou taes Deputados, de cuja firmeza de animo, e vistas politicas elles mais se arrecéão, são traidores ou pelo menos, fracos; aprovei- tarão para isso o momento em que estes, procurando o bem e felicidade publica, ex- penderão huma ou outra opinião impopu- lar; as suas palavras serão logo desfigura- das, envenenar-se-hão as suas intenções; e aquelle que era pouco antes olhado como patriota, e amigo judicioso das liberdades do seu paiz, será logo taxado de servil, de inimigo da nação nem se attenderá a hu- ma longa e não interrompida experiencia de probidade, para accusal-o de que se ven- deu, de que foi peitado. Outro meio, que nunca esquece aos intrigantes, quando tra- balhão para tudo perturbar, he agitar a mul- tidão aproveitar um instante de colera ou de despeito, azedar-lhe as paixões, fazer que nestas ou naquellas reuniões triumphem i- déas de vingança destruidoras da prosperi- dade da patria, e a que elles estão certos que a Legislatura não póde sem afronta ac- quiescer. Depois de haverem accendido a chama, de haverem corrido de caza em caza, despertando odios que cumpria adormecer, suscitando receios, quando para elles não

havia motivo, apresentão ou um movimento popular, ou uma petição appoiada em gritos e vociferações, e offerecem este resultado de suas manobras como o voto da nação. Circundão a Legislatura, procurão intimidal-a pelo apparato do terror; contando que ou ella se deshonrará, cedendo á violencia, e sanccionando actos que não são dictados pelos principios da justiça, nem pelo bem da patria, ou que decahirá em popularidade, perderá de sua força moral. Depois, para taes individuos, grande cousa he haver habituado a população aos excessos, ter pelo menos desviado a revolução daquelle trilho nobre, daquella marcha serena que nos cobrio de gloria, mas que faz toda a sua raiva e desesperação. Elles folgão, quando vêm que o povo, ou pelo menos, huma porção deste, ganha o costume de calcar aos pés todo o sentimento do dever, e entra naquelle estado de desconfiança e suspeita universal, que he infallivel origem de grandes erros e attentados.

Ainda que alguns naõ queiraõ, nós naõ podemos deixar de citar os exemplos da revolução Franceza: a historia he a nossa mestra, e nenhuma historia nos offerece huma galeria taõ vasta, tão variada, tão cheia de documentos uteis, como a da Franca, desde 1789. Ahi, por quantas vezes a Convenção teve de ceder aos grittos da multidão, aos ameaços, e mesmo aos punhaes distribuidos em clubs facinerosos! Foi preciso, para que a ordem e o respeito se restabelecesse de novo, que a Convençaõ desse huma vez provas de dedicaçaõ e firmeza heroica; que o virtuoso *Boissi d'Anglas*, ameaçado pelas lanças e espadas dos anarchistas, insistisse em não deixar a cadeira de Prezidente, recebendo nos seus braços a cabeça ensanguentada do Deputado *Ferraud* que a populaça havia assassinado, dentro da caza das sessões. Nòs estamos, he certo, ainda muito longe desses horrores, o bom povo do Rio de Janeiro (docil e humano como todos os filhos do Brazil) não foi levado ao ponto de dissolução moral a que tinha chegado o povo de Paris; mas trabalha-se nisso; trabalhar-se-ha para que elle ou hum punhado de homens em seu nome dêm os primeiros passos de menospreço, ou de injuria à Camara dos seus Representantes, e se isto vier a succeder, se a Camara der então qualquer indicio de fraqueza, o caminho da anarchia està aberto; a unica barreira que podia contel-a, teria cahido por terra. Talvez assim não aconteça, talvez o genio que preside aos destinos do Brasil nos livre desse perigo, mas bom he prevenir os males a principio, antes que tomem corpo e volume; depois, sem fructo lhes aplicaremos remedio. A regra que os Representantes do Brazil devem invariavelmente seguir he guiarem-se pelo votto da nação, procurar em tudo o seu maior bem; mas não obedecerem ao que se lhe inculca como votto da nação, sò porque he exprimido em altas vozes por alguns imprudentes, cujo animo foi agitado por quem tranquillo se deixa ficar atraz da cortina, esperando os effeitos do seu manejo; muito menos curvarem se à violencia, e opprimirem a nação com deliberações e leis màs, porque cederão ao pezo passageiro de huma facção, talvez bem desprezivel A Camara dos Pares, na moderna França, cercada da multidão avida de huma vingança que parecia justa, e pedindo entre ameaças a cabeça dos ministros traidores, tomou por appoio as Guardas nacionaes, deliberou em repouzo e se decidio pela prizão perpetua desses culpados. Bello triumpho da humanidade, e da ordem publica! A razão venceu, e a liberdade das deliberaçòes firmou-se por huma vez. Não menor constancia mostràra ahi a Camara dos Deputados nos dias em que se debatia a reforma da Charta Constitucional; os clamores, as vociferações da multidaò enfurecida naõ conseguiraõ aterral-a. Os Deputados do Brazil irão pela senda de tão illustres exemplos; appoiar-se-hão na massa dos verdadeiros liberaes, dos bons patriotas, no votto da classe pensante da naçaò, e poraò dique aos anarchistas, debaixo de qualquer face em que se queiraõ mostrar.

(Da Aurora).

CORRESPONDENCIA.

SNr. Editor — A pezar de que o nosso Prelado era existente da demonstrações de hum genio brando, inocente, e compassivo, nutre a seo lado hum Bonzo xumbeiro, apellidado - Pa-ze, que absorva quantas pataqninhas aparecem no Palacio Episcopal, e as enthezoura para ao depois motejar dos Brazileiros: e o peior he que com grande detrimento da pobreza, que, sendo repellida com disprezo sempre que ouzaò desafiar a caridade de S. Ex. R.ma ja naô vè como d'antes via, as esmolas intituladas d'obras pias. Ouvi dizer, que esse lapuz promete retirar-se para Portugual apenas tiver com-

pletado certa quantia, que elle la' sabe!.. E que tal o paparrotaõ?! Ora da-se cazo, que quanto lusitano ha sem prestimo, e estupido inteiramente queira vir arranjar sua vida aventureira nos Urariz! S. Ex R. talvez fosse mais feliz no seo Governo Ecclesiastico, se naõ trocesse de encomenda esse Puça groceiro para xupar o sangue da pobreza, e dar conselhos là do Minho; outros Ecclesiasticos de milhor nota conhecemos, que podiaõ morar com S. Ex. Queira por obzequio, Snr. Editor, publicar estas reflexões de seo humilde.

Porteiro da Maça.

PARAHIBA E RIO GRANDE DO NORTE.

POr cartas destas Provincias sabemos, que na primeira no dia 25 de Maio findo foraõ demittidos pelo Presidente em Conselho a instancias do Povo e Tropa o Commandante das Armas e mais 6 Officiaes, no que assevera-se ter havido muita intriga; e que na segunda no dia 217, pela mesma forma foraõ depostos o Commandande das Armas, o do Batalhaõ de Linha Tenente Coronel Joaõ Marques, o Secretario do Governo Antonio Pedro de Alemcastro, Tenente Coronel Commandante do Batalhaõ de segunda Linha Antonio Jose Leite de Pinho, e os Capitães Estevaõ de Oliveira Pinto, e Jose dos Santos Carias: em ambas as Provincias havia socego, naõ obstante estas alterações.

NAVIOS A CARGA.

PARA LISBOA

O Brigue Brasileiro Marquez de Vianna muito veleiro e com excellentes commodos para Passageiros: quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na Praça do commercio ou ao beco da Lingoeta, Escriptorio de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha.

VENDAS.

O Engenho Paulista; fallem a João Luiz Cavalcanti de Albuquerque, o qual se acha em casa de Francisco Xavier Cavalcanti na rua da cadea nas casas immediatas, as em que morou o falescido Dembargador Faria no andar de cima.

— Na loja das fasendas baratas, na esquina da Pracinha do Livramento de Joaõ Carlos Pereira de Burgos · facturas de fasendas a praso de 6 e 12 meses.

— Pipas, e toneis de agoada de navios muito bem acondicionados, e novos: dirijaõ-se ao Capitão do Brigue Marquez de Vianna, na Praça do Commercio ou abordo do mesmo Brigue.

— Pentes de tartaruga de ultima moda e gosto, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Vigario armasem n. 28.

— Rape' da Bahia, chegado no ultimo Paquete, por preço commodo: na rua da Cadeia velha n. 57.

— Um escravo do serviço de campo: no 1.° andar da casa da quina dos quatro cantos ao Advogado Rego.

— Uma venda no atterro dos Affogados, na quinta casa do Muniz com fundos e commodos para familia: na mesma.

— Um cavallo mellado, carregador esquipador, de meias carnes; em casa de Manoel Ferreira na rua das Trinxeiras n.° 219

— Uma venda, na rua de Santa Rita, com grandes e bons commodos; e uma morada de casas na rua da Praia, por detras da Igreja de S. Jose: uma, e outra na mesma venda.

— 25 casaes de pombos: nas cinco pontas casa D. 79.

— Na rua direita D. 49 1.° andar uma mulata, de 26 annos parida de pouco tempo com muito bom leite para criar; sabe lavar cosinhar, e engomar perfeitamente, e tambem cose; e é capaz de todo o serviço de uma casa, sem vicio algum: um criolo habilissimo official de sapateiro, moço, tambem cosinha é muito fiel, e não tem vicio algum; e um negro de rua de todo o serviço, muito habil para tratar de qualquer lavoura, moço, e tambem sem vicio; os quaes vendem-se juntos ou separados.

— Um gamaõ muito bem feito, e novo com pedras e copos de marfim: na praça da União n.° 23,

— Uma venda na rua direita com poucos fundos junto a loja de cera, Casa D. 24 na mesma.

— Uma armaçaõ de venda e padaria com seus pertences nas 5 Pontas, a dinheiro ou a praso: na mesma rua loja de fasenda D. 18.

— Muinhos de mao' vindos da Ilha de S. Miguel: no Armasem de Gabriel Jose dos Reis, praia do Colegio.

— Uma negra mossa, cosinha, e cose:

em Fora de portas n. 29.
— No Escritorio de Francisca Felisarda
Leal de Barros, em a rua do Colegio D. 4:
Varias obras de prata de gosto moderno
— Vinho do Porto em barriz de 1 14 — Re-
troz sortido — Potassa da primeira sorte
— Ferragens de todas as qualidades que
costumaõ vir do Porto — Ternos de con-
deças de 5 — e sal de Setubal.
— Um cavallo pequeno, proprio para
montaria de menino: na rua da Aurora
N. 9.
— Um cavallo, rozilho, forte, bonita fi-
gura, gordo, com carregos: ao pe do arco
da Conceiçaõ N. 32.
— Um deposito de agoa novo cum seus
pertences na rua da praia da ribeira ao pe
do sobrado de Manoel Pacheco de Mello:
na rua de Santa Rita defronte da Igreja
casa D. 7.

COMPRAS.

O Dicionario de Moraes da ultima edis-
saõ, em bom uzo: anuncie.
— Na rua das Cruzes, casa D. 16; a
Arithmetica de Besout, augmentada por
Bourdon, ou Peyrard.

ALUGUEL.

AO pé da Conceição casa n.° 32 ha para
alugar uma ama com bom leite e livre de
pensões.

AVISOS PARTICULARES.

PRecisa-se 400$00 mil reis a juros a 1|2
por cento ipotecando escravos a dita quan-
tia: quem os quizer dar anuncie.
— Manoel Rodrigues d'Oliveira Colle-
ctor das Decimas dos Predios Urbanos
do Bairro de S Antonio do Recife faz
sciente aos respeitivos proprietarios, que
do dia 3 ate o ultimo do corrente
passa a receber as collectas do seu
Bairro no lugar para isso destinado, on-
de esteve a Repartiçaõ do Sello no Erario,
das 8 horas da manhã' atè as duas da
tarde, e findo este prefixo termo da Lei
se procederà judicialmente contra os omis-
sos. E para que chegue a noticia a todos.
faz o presente. Recife 19 de Maio de 1831
— Manoel Rodrigues de Oliveira.
— Precisa-se de aluguel uma negra para
o serviço diario de casa, assim para cosi-
nhar, como para comprar: quem a tiver
annuncie.
— Quem precisar de um caxeiro de Bo-
tica, com dois annos de pratica, para o aca-
bar de ensinar, procure a casa D. 24 no
beco do Lobato.
— Desappareceo da loja do Relojoeiro da
rua da Cadeia velha, um instrumento de
aço com trez rodas pequenas cabo de mar-
fim; quem o tiver achado poderá levallo
na mesma loja, que receberà as alviça-
ras.
— Quem precizar de um caxeiro de rua
ou de loja, de bons costumes: dirija-se a
rua da Senzalla velha casa terrea N. 19.
— O abaixo assinado faz publico, que
se retira para S. Miguel, ou algum porto de
Portugal, por isso convida aos Senhores
com quem tenha tido contas venhaõ apre-
senta-las no praso de trez dias.

Manoel Jose de Andrade.

— O abaixo assignado faz o mesmo an-
nuncio.

Bento Jose de Oliveira.

— Francisca Maria do Carmo, previne,
que ninguem contrate com seu Tio Juliao
Antunes dos Reis, negocio sobre o escravo
de nome Jose Capemba, e uma casa terrea
sita na rua do Nogueira pelo motivo de
seu estado de demencia; e para que se naõ
chamem a ignorancia, faz o presente anun-
cio a fim de evitar para o futuro questoens
judiciaes.
— Precisa-se falar com o Sr. Antonio
Feliciano da Costa Monteiro; queira a-
nunciar a sua residencia.

ESCRAVO FUGIDO.

MAnoel, de naçaõ Bengo, estatura ordi-
naria, fulla, grosso, pouca barba, suissas.
fugido a 16 de Maio findo, com camisa de
baeta encarnada e calças de brim, tudo ve-
lho, consta andar pescando pelos Afogados,
e é remador: em fora de portas N. 29.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.